

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MILENA LOURENÇO

**APRENDIZAGEM DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
NARRATIVA DE UMA TRAJETÓRIA**

**RIO VERDE - GO
2022**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

LL892m LOURENÇO, MILENA
MILENA TCC / MILENA LOURENÇO; orientador
ROSENILDE NOGUEIRA PANIAGO. -- Rio Verde, 2022.
49 p.

TCC (Graduação em LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLOGICAS) -- Instituto Federal Goiano, Campus Rio
Verde, 2022.

1. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. 2. APRENDIZAGEM DOCENTE.
3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. I. NOGUEIRA PANIAGO,
ROSENILDÉ, orient. II. Título.

Responsável: Johnathan Pereira Alves Diniz - Bibliotecário-Documentalista CRB-1 nº2376



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica (assinale com X)

- Tese
- Dissertação
- Monografia - Especialização
- Artigo - Especialização
- TCC - Graduação
- Artigo Científico
- Capítulo de Livro
- Livro
- Trabalho Apresentado em Evento
- Produção técnica. Qual: _____

Nome Completo do Autor: **MILENA LOURENÇO**

Matrícula: 2018102220530366

Título do Trabalho: **APRENDIZAGEM DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: NARRATIVA DE UMA TRAJETÓRIA**

Restrições de Acesso ao Documento [Preenchimento obrigatório]

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 10/06/2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? [] Sim [X] Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. Cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde, 06 de Maio de 2022

Milena Lourenço

Assinado eletronicamente pelo o Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Rosenilde Nogueira Paniago

Professora orientadora

Assinatura eletrônica do(a) orientador(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Milena Lourenço, 2018102220530366 - Discente, em 06/05/2022 18:22:20.
- Rosenilde Nogueira Paniago, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 06/05/2022 06:38:20.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 06/05/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 385881
Código de Autenticação: 5feba458d0



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, None, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 7/2022 - CCGRAD-RV/GGRAD-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos quatro dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, às 20:00 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Rosenilde Nogueira Paniago (orientador), Ricardo Diogenes Dias Silveira (IFGoiano Campus Urutaí) e Carlos Sérgio de oliveira (Professor da rede municipal de educação básica de Rio Verde), para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso (TC2) intitulado "Aprendizagem Docente no Programa Residência Pedagógica: Narrativa de uma Trajetória" do(a) estudante Milena Lourenço, matrícula nº 2018102220530366 do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Goiano - Campus Rio Verde. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** da estudante, desde que feitas as devidas correções. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelo orientador em nome dos demais membros da banca.

(Assinado Eletronicamente)

Rosenilde Nogueira Paniago

Orientadora

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rosenilde Nogueira Paniago, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 05/04/2022 19:30:30.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/04/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 374717

Código de Autenticação: 146fcd2696



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Rio Verde

Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, None, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970

(64) 3620-5600

MILENA LOURENÇO

**APRENDIZAGEM DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
NARRATIVA DE UMA TRAJETÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina TCC, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano –Campus Rio Verde, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof.^a Dr.(a) Rosenilde Nogueira Paniago

RIO VERDE – GO
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter iluminado o meu caminho e me concedido meios para alcançar o sucesso em mais esta etapa de minha vida.

A minha família que me ensinou os verdadeiros passos para uma vida próspera e cheia de valores morais.

Agradeço a minha orientadora, Prof.^a Dra. Rosenilde Nogueira Paniago pela orientação nesse trabalho de conclusão de curso.

Aos meus colegas e amigos, pelo companheirismo, cumplicidade e ajuda nos momentos de alegria e tristeza.

Aos professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pelos momentos únicos e inesquecíveis vividos ao longo desses anos de curso.

RESUMO

LOURENÇO, MILENA. **Aprendizagem docente no Programa de Residência Pedagógica: narrativa de uma trajetória**. 2022. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal Goiano-Campus Rio Verde, GO, 2022.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da Portaria nº 38 de 28 de fevereiro de 2018, integrando a Política Nacional de Formação de Professores. O PRP integra uma das ações que buscam induzir o soerguimento da formação de professores nos cursos de licenciatura por meio da relação entre teoria e prática profissional, através das atividades desenvolvidas pelos residentes nas escolas de Educação Básica, sobretudo a regência em sala de aula. Dessa forma, esta pesquisa objetivou identificar, discutir e refletir sobre as contribuições do PRP para a formação docente a partir das experiências em ações pedagógicas realizadas durante o PRP. Para isso, adotou-se como procedimento de coleta de dados as narrativas da pesquisadora descritas no caderno de campo, relatórios e portfólio elaborados por ela durante a trajetória no PRP, subprojeto Biologia, na escola-campo CEPI Maria Ribeiro Carneiro na cidade de Rio Verde – GO. Conclui-se que o Residência Pedagógica desempenha um papel fundamental na formação de professores e é através dele que se constituem as oportunidades das vivências específicas da docência, sendo que o curso de Biologia busca desenvolver profissionais competentes e comprometidos, detentores de conhecimentos necessários para a atuação no cotidiano do atual educador. Assim, pode-se dizer que o Programa Residência Pedagógica colabora com as práticas pedagógicas a serem melhores usadas, exercitando o conhecimento teórico e prático através de uma nova tecnologia de aulas online.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Aprendizagem Docente. Formação de Professores.

ABSTRACT

LOURENÇO, MILENA. **Teaching learning in the Pedagogical Residency Program: narrative of a trajectory.** 2022. 47 f. Course Conclusion Work (Graduate) – Degree in Biological Sciences. Instituto Federal Goiano- Campus Rio Verde, GO, 2021. Goiás Federal Institute - Campus Rio Verde, GO, 2022.

The Pedagogical Residency Program (PRP) was implemented by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) through Ordinance No. The PRP is part of one of the actions that seek to induce the uplift of teacher training in undergraduate courses through the relationship between theory and professional practice, through activities developed by residents in Basic Education schools, especially conducting in the classroom. Thus, this research aimed to identify, discuss and reflect on the contributions of the PRP to teacher training based on experiences in pedagogical actions carried out during the PRP. For this, the researcher's narratives described in the field notebook, reports and portfolio prepared by her during her trajectory in the PRP, Biology subproject, at the CEPI Maria Ribeiro Carneiro field school in the city of Rio Verde were adopted as a data collection procedure. – GO. It is concluded that the Pedagogical Residency plays a fundamental role in the training of teachers and it is through it that the opportunities for specific teaching experiences are constituted, and the Biology course seeks to develop competent and committed professionals, holders of the necessary knowledge for the performance in the daily life of the current educator. Thus, it can be said that the Pedagogical Residency Program collaborates with the pedagogical practices to be better used. exercising theoretical and practical knowledge through a new technology of online classes.

Keywords: Pedagogical Residence. Teaching Apprenticeship. Teacher training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Ciclo de Seminários Temáticos. 14/08 a 4/09/2020 30 horas.....	24
Figura 2 -	Participação em Seminário Institucional.....	26
Figura 3 -	Participação em Seminário Institucional.....	27
Figura 4 -	Reunião da escola 27/09/2020 horário 8:00 as 12:00 horas (5horas)	31
Figura 5 -	Bazar beneficente.....	32
Figura 6 -	Galinhada.....	33
Figura 7 -	Bazar Virtual.....	34
Figura 8 -	Flor: Jardim Botânico Kids.....	35
Figura 9 -	Participação observação aulas de ciências	37
Figura 10 -	Aula 03/11/2020 7ºA e 7ºB matutino (50 min).....	38
Figura 11 -	Regência de aula	40
Figura 12 -	Regência de aula.....	40
Figura13 -	Regência de aula.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E OS MOMENTOS QUE APROXIMAM DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA	13
2.2 O Programa de residência pedagógica na formação inicial e complementar/continuada no Brasil.....	14
2.3 O estágio curricular supervisionado e o programa de residência pedagógica	17
3 METODOLOGIA	20
4. COMO FUI ME CONSTITUINDO PROFESSORA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: NARRATIVA DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGENS VIVENCIADAS	22
4.1 O processo formativo como possibilidade de aprendizagem docente	23
4.2 O processo de ambientação e vivência na escola	29
4.3 A realização de projetos como possibilidade de aprendizagem docente...	30
4.4 O processo de regência como possibilidade de aprendizagem docente	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da Portaria nº 38 de 28 de fevereiro de 2018, integrando a Política Nacional de Formação de Professores. Esse programa, têm o intento de contribuir para o aperfeiçoamento da formação de professores da Educação Básica (BRASIL, 2018).

Dessa maneira, o PRP integra uma das ações que buscam induzir o soerguimento da formação de professores nos cursos de licenciatura por meio da relação entre teoria e prática profissional, através das atividades desenvolvidas pelos residentes nas escolas de Educação Básica, sobretudo a regência em sala de aula (BRASIL, 2018).

O PRP contempla a parceria entre a Capes, Instituição de Ensino Superior (IES) e escola-campo. Essa tríplice parceria propicia aos residentes o contato com a dinâmica escolar, sobretudo com as práticas educativas empregadas nas escolas de ensino fundamental e médio. Esses residentes são acompanhados por uma preceptora da escola-campo com experiência na área de formação dos licenciandos e por docentes orientadores da IES (CAPES, 2018).

Regidos pelo cronograma definido pela IES e Capes, os residentes executam as fases do programa e as ações a serem desenvolvidas na escola-campo. Para isso, elabora-se um Plano de Atividade contendo todas as práticas a serem realizadas na escola, sendo: regência em sala de aula; ambientação na escola-campo; elaboração de projetos; elaboração do Plano de Ação Pedagógica (PAP); execução de projetos; reuniões com coordenadores e preceptores e participação em eventos formativos (SILVA, 2020)

Isto posto, enquanto licencianda em Ciências Biológicas, residente do PRP, subprojeto Biologia, atuando na escola-campo CEPI Maria Ribeiro Carneiro na cidade de Rio Verde - GO, teve as seguintes questões condutoras: Quais foram as experiências de formação oportunizadas pelo PRP? De que maneira o PRP pode contribuir para a formação docente? Como e quais foram os momentos de aprendizagem da docência no PRP?

Além disso, dado o contexto da pandemia de Covid-19, pretendo elucidar brevemente os desafios enfrentados e mudanças causadas na escola-campo diante do cenário de aulas remotas.

Pesquisas como essa podem evidenciar os processos de formação de professores, uma vez que o PRP oportuniza aos residentes o contato direto com a comunidade escolar. Além disso, contribuem para o caráter investigativo e de pesquisa necessários a futuros docentes em formação, uma vez que a formação profissional do educador deve conduzi-lo “à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa” conforme argumenta Brasil (2015, p.24).

Dessa forma, esta pesquisa objetivou identificar, discutir e refletir sobre as contribuições do PRP para a formação docente a partir das minhas experiências nas ações pedagógicas realizadas durante o Programa de Residência Pedagógica.

2 A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E OS MOMENTOS QUE APROXIMAM DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Neste tópico abordarei elementos que tratam da formação inicial de professores, sinalizando a relação entre as instituições superiores (IES), o PRP e estágio como momentos de aproximação do contexto profissional dos futuros professores.

2.1 A relação entre universidade e escola e a formação de professores

A relação entre universidade e escola tem sido um assunto bastante debatido no âmbito educacional. Pesquisas sobre a formação inicial e continuada de professores têm demonstrado a importância da parceria entre instituições de ensino superior e escolas enquanto espaços formativos (SCHEID et al., 2009; MORETTI, 2011; FORSTER; LEITE, 2014).

É sabido que as universidades assumem uma função social de lugar de produção de conhecimento e pesquisa, além de espaço da democratização do saber, por meio da promoção do desenvolvimento intelectual, da cientificidade e do espírito crítico (GABARDO; HAGEMeyer, 2010). De acordo com Freire (2006, p. 81):

[...] a universidade tem uma responsabilidade social a cumprir junto aos demais graus de ensino e uma contribuição fundamental a dar no que diz respeito à compreensão do conhecimento, às perspectivas de avanço nas diferentes dimensões do conhecimento bem como nas questões de formação dos profissionais que atuam nas redes de ensino.

A escola por sua vez, pode ser um espaço de formação continuada de professores iniciantes e da construção da identidade profissional, uma vez que as práticas, teorias e saberes adquiridos nas universidades serão desenvolvidos nos espaços escolares. Em concordância com Camargo; De Paula (2013, p. 7727) “é também na escola que a formação do professor acontece, num movimento onde o sujeito ensina e aprende, através de diferentes elementos que levam à construção de uma identidade profissional”. Conforme Freire (2009, p. 23) “Quem forma se forma e

reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado [...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

De acordo com Scheid et al. (2009), que realizou uma análise sobre a parceria da universidade e escola na formação de residentes em Ciências Biológicas, a colaboração entre universidade e escola contribui para o aprimoramento da formação inicial e continuada de docentes. Diante disso, o desafio está na implementação de políticas públicas educacionais que promovam e incentivem ações de articulação entre universidades e escolas (BARBOSA; FERNANDES, 2017).

Dentre as políticas educacionais implementadas pelo Governo Federal, temos o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica, que são estratégias que objetivam inserir os graduandos dos cursos de licenciatura e pedagogia na rede pública de Educação Básica para o desenvolvimento de ações pedagógicas, experiência docente e vivência do cotidiano escolar. Como o objeto de nossa pesquisa é o PRP, é dele que tratarei em seguida.

2.2 O Programa de residência pedagógica na formação inicial e complementar/continuada no Brasil

Embora o PRP tenha sido implementado em todo o Brasil em 2018 na formação inicial, através da Portaria nº 38 da CAPES (BRASIL, 2018), as discussões acerca da residência na área da educação surgiram no final dos anos 2000. Essas discussões, diferentemente das que aconteceram na implementação do PRP na formação inicial, ocorreram no panorama da formação complementar/continuada, ou seja, de professores já habilitados para o exercício docente.

O então Senador Marco Maciel (DEM/PE) propôs por meio do Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 227, no ano de 2007, a instituição de uma residência educacional obrigatória para a atuação de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2007).

A residência educacional deveria contemplar carga horária mínima de 800 horas e os professores-residentes receberiam uma bolsa de estudo. No entanto, o PLS 227/07 só foi analisado pelo Senado Federal em abril de 2009, sendo arquivado pelo legislativo em 10 de janeiro de 2011 (BRASIL, 2007; FARIA; PEREIRA, 2019).

Após quatro anos desde o arquivamento do PLS 227/07 o Senador Blairo Maggi (PR-MT) realizou a alteração do PLS do Senador Marco Maciel trazendo em seu PLS nº 284 de 2012 um novo projeto de residência, intitulado “Residência Pedagógica”.

Diferentemente do PLS nº 227/07, esse novo projeto retirou a residência como requisito para a atuação de docentes na Educação Básica, além do programa emitir um certificado que poderia ser utilizado como título em processos seletivos ou capacitação de professores em exercício (BRASIL, 2012). Em 2014 o projeto foi aprovado pela Comissão Especial do Senado Federal instituindo a residência pedagógica para os professores da Educação Básica. Os professores-residentes deveriam cumprir a carga horária mínima de 1600 horas e receberiam uma bolsa remunerada (FARIA; PEREIRA, 2019).

Seguindo os moldes do PRP proposto pelo Senador Blairo Maggi, o Colégio Pedro II implementou um programa de Residência Docente sob o viés da Portaria n.º 206, de 21 de outubro de 2011 da CAPES. Os professores participantes do programa, assim como seus orientadores receberiam bolsas remuneradas com duração máxima de nove meses e deveriam cumprir o mínimo de 500 horas de atividades de residência docente. No final do programa os professores-residentes seriam certificados como “Especialista em Docência do Ensino Básico” (CAPES, 2011).

No estudo realizado por Leal e Gonçalves (2020) sobre o Programa de Residência Docente desenvolvido no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, os pesquisadores constataram que embora o programa oportunize momentos de formação docente, a residência não conseguiu promover mudanças relevantes no trabalho dos professores-residentes “uma vez que parece reproduzir o modelo da formação inicial: observações e reflexões ao longo do programa, deixando a prática pedagógica em segundo plano” (LEAL, GONÇALVES, 2020, p. 58).

Outra experiência de residência docente foi desenvolvida em 2014 e 2015 pelo Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais – CP/UFMG. O programa contou com o advento da CAPES, do Ministério da Educação em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Contagem-MG. Os professores-residentes participantes do programa desenvolviam atividades docentes semanalmente no Centro Pedagógico da UFMG e recebiam bolsa remunerada (RICCI; BRAGA; COSTA, 2020).

Outras propostas de formação complementar/continuada, envolvendo a residência docente foram relatadas por Fontoura (2011); Bragança (2011); Gasparello

(2011) e Fernandes et al. (2011), que apresentam a experiência do programa de residência pedagógica desenvolvido com professores egressos, formados em Pedagogia pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FFP/UERJ em São Gonçalo-RJ.

No que se refere ao PRP na formação inicial, têm-se o programa implementado em 2009 no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Nesse modelo de residência que se assemelha com o estágio supervisionado, os residentes participantes cumprem carga horária mínima de 300 horas e desenvolvem atividades como: intervenções pedagógicas e Planos de Ação Pedagógica, sob a orientação de preceptores da escola-campo e de professores orientadores da IES (FARIA; PEREIRA, 2019).

Para além da experiência de residência realizada pela UNIFESP, temos o Projeto de Imersão Docente – PID, desenvolvido pelo CP/UFMG da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG. Distintivamente do PRP da UNIFESP, no PID todas as atividades docentes são realizadas na escola-campo, de maneira que os professores em formação experienciam situações de trabalho docente e assumem responsabilidades diante das práticas educativas. De acordo com Faria (2018, p. 79):

O Projeto Imersão Docente aposta na ideia de que, ao compartilharem a vida da escola, já assumindo responsabilidades com os educandos durante o seu curso de graduação, as residentes e os residentes da UFMG se comprometerão com a educação, farão perguntas e reflexões sobre os sentidos que atribuem a ela, construirão posicionamentos que articulem bases empíricas e teóricas de suas vivências ao longo do curso de licenciatura. (FARIA, 2018.)

Além das experiências de residência supracitadas, Nogueira, Melin, Almeida (2011) nos trazem um modelo de residência pedagógica realizado com um grupo de 20 professores iniciantes da Educação Infantil e 20 acadêmicos residentes de universidades públicas e privadas, sob a orientação de professores pesquisadores das IES. Nesse modelo de residência os graduandos de Pedagogia frequentam as aulas dos professores iniciantes durante cinco dias no mês, sob a perspectiva de acompanhar o desenvolvimento das práticas educativas e identificar os principais desafios da profissão docente. Além disso, eram realizadas o acompanhamento dos professores iniciantes através de reuniões mensais que aconteciam com os professores pesquisadores da universidade, com o objetivo de realizar a construção

de pautas, discussões e reflexões sobre o trabalho docente (NOGUEIRA; MELIN; ALMEIDA, 2011).

A primeira experiência de residência na formação inicial de professores trata-se da implementação de um Programa de Residência Educacional pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo em 2012. Esse modelo instituído pelo Governo de São Paulo objetivava promover o aprimoramento da qualidade de ensino das escolas do estado que apresentavam desempenho escolar considerados insatisfatórios. Desse modo, a residência consistia em atender as dificuldades de aprendizagem dos alunos em que os residentes atuavam (SÃO PAULO, 2012).

2.3 O estágio curricular supervisionado e o programa de residência pedagógica

Com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 em 1996, o estágio supervisionado tem sido uma exigência nos cursos de licenciatura e Pedagogia para a formação de professores (BRASIL, 1996).

Segundo a Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre o estágio de estudantes “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

De acordo Silva e Gaspar (2018) o estágio curricular é um espaço de aprendizagem da docência para os residentes e está intrinsecamente ligado aos processos que constroem a identidade profissional dos professores.

Dessa maneira, o estágio supervisionado não deve ser compreendido como mais uma exigência para a formação docente, mas a oportunidade de experienciar práticas, ações, pesquisa e reflexões que contribuam para o crescimento pessoal e profissional do licenciando (FILHO, 2010).

Pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido ao estágio tanto na Pedagogia como nas demais licenciaturas –é a busca da relação contínua – possível e necessária entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana. [...] Importa analisar o que acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo junto à realidade observada (CALDERANO, 2012, p. 251).

Diante disso, o estágio supervisionado tem o objetivo de fornecer aos futuros professores a oportunidade de exercer os conhecimentos teóricos na prática, propiciando a exploração de suas competências, além de proporcionar o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o trabalho docente (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

De acordo com Imbernón (2011) a formação docente deve promover o desenvolvimento de conhecimentos, ações e habilidades que deem subsídio para uma prática reflexiva competente. Essa formação crítico-reflexiva deve estar presente em todo o processo de formação dos docentes, sendo o estágio, um fator importante no desenvolvimento dessas habilidades.

Enquanto espaço de aprendizagem na construção da identidade profissional de professores, o estágio propicia aos educadores em formação novas possibilidades de ensinar e aprender (PIMENTA; LIMA, 2008). Conforme Pimenta e Lima (2008) o estágio em docência deve ser entendido como um campo do conhecimento no qual se produz ações de práticas educativas, podendo dessa maneira, constituir-se como atividade de pesquisa.

Nesse sentido, com a instituição do PRP, que tem sido equivalente ao estágio supervisionado nas universidades e institutos participantes do programa conforme portaria nº 38/2018 da CAPES, muitas práticas de pesquisa, de construção da identidade docente e da articulação entre teoria-prática na construção do conhecimento pedagógico são oferecidas aos residentes.

As práticas educativas vivenciadas no estágio curricular supervisionado e no PRP “são considerados espaços frutíferos para essa ação reflexiva, para articulação teoria e prática. Nessa atmosfera/ambiente, evidenciam-se apreensões, dúvidas, descobrimentos, conquistas, revelações e dubiedades em relação a profissão” (MACIEL; NUNES; PONTES JUNIOR, 2020, p.2228).

Um estudo realizado por Poladian (2014) analisou o Programa de Residência Pedagógica desenvolvido pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP Campus Guarulhos. A pesquisadora constatou que o PRP representou avanços em relação aos estágios supervisionados, uma vez que o programa instituído pela UNIFESP apresentou uma bem-sucedida aproximação entre Universidade e Escola, além de implementar metodologias que favoreceram a formação inicial e continuada dos residentes.

Não obstante, partindo do princípio de que o PRP objetiva promover a imersão de residentes, desenvolvendo atividades de regência, participação e criação de projetos, planejamento de atividades e momentos formativos na IES e escola-campo, é indiscutível que os residentes do programa acabam experienciando práticas educativas de docência. Embora as intencionalidades do PRP sejam motivo de questionamentos válidos e importantes (SILVA; CRUZ, 2018; FARIA; PEREIRA, 2019), o programa têm demonstrado, dentro de suas limitações, contribuições para a formação docente dos residentes (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020; OLIVEIRA-NETO; PEREIRA; PINHEIRO, 2020; MELO et al., 2020).

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa de abordagem qualitativa, adotou-se como procedimento de coleta de dados as narrativas descritas no caderno de campo, relatórios e portfólio elaborados durante a minha trajetória no PRP, subprojeto Biologia, na escola-campo CEPI Maria Ribeiro Carneiro na cidade de Rio Verde – GO.

No cenário da abordagem qualitativa, a narrativa como método de coleta de dados tem sido comumente utilizada em pesquisas em educação (PANIAGO, NUNES, BELISÁRIO, 2020). De acordo com Souza e Oliveira (2013) a narrativa pode possibilitar a descrição do cotidiano pessoal e profissional de quem narra, podendo revelar acontecimentos e experiências vivenciadas em determinados momentos sobre a história pessoal e coletiva.

De acordo com Paiva (2008, p.03):

A pesquisa narrativa mais comum pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno. As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo.

Dessa maneira, a pesquisa foi desenvolvida a partir do seguinte percurso metodológico:

- Revisão bibliográfica: a leitura, interpretação e fundamentação teórica, foi um processo realizado em toda a trajetória da pesquisa, seja inicialmente para a escrita da fundamentação teórica, seja para a análise dos dados;
- Coleta de dados: foram realizadas a sistematização das informações contidas no material produzido durante a trajetória no PRP, com o objetivo de atender as questões balizadoras dessa pesquisa; destacando que a pesquisadora registrou todo o processo de aprendizagem da docência no PRP em diário de campo, desde o ano de 2020, em que se já foram produzidos relatórios e registros de campo.

- Construção e análise dos resultados: na última etapa foram realizadas a discussão dos resultados a partir da fundamentação teórica elucidando as questões condutoras desse estudo, segundo estudos de Bardin (2011).
- A escola escolhida para realização do Residência Pedagógica vem se destacando pelas habilidades de integrar os conteúdos das aulas às atividades extracurriculares, possibilitando a construção do conhecimento de forma mais atrativa. O Residência Pedagógica foi realizado através de aulas *on line* devido a pandemia da COVID -19, porém, buscou-se sempre apresentar os conteúdos com aulas compartilhadas, que chamou muito a atenção dos alunos, fortalecendo o trabalho realizado.
- Os resultados e discussões foram realizados a partir de um portfólio que possui abordagem qualitativa, o qual foi feito a partir do Residência Pedagógica realizado em uma Escola Estadual de educação básica. Trata-se de um trabalho descritivo cujo método de pesquisa foi pesquisa – ação. No portfólio foram englobados a vivência em sala de aula através dos principais tópicos: com seminários temáticos, ambientação e vivência na escola, desenvolvimento de projetos, regência em sala de aula e a participação em seminários institucionais.
- As aulas aqui detalhadas foram ministradas de forma *online* pela plataforma MEET, na qual pode-se aproveitar para falar da importância do aprendizado de ciências biológicas e a importância de ciências para o mundo infantilizado a importância da pesquisa, e do quão importante é para não acreditar em tudo que se vê nas mídias sociais e não sair compartilhando notícias falsas, estudar para saber diferenciar notícias falsas de Notícias reais com base em pesquisas e sites confiáveis.
- O desenvolvimento dessas práticas e a interação com as demais áreas do conhecimento favorecem discussões sobre as implicações éticas, socioculturais, políticas e econômicas de temas relacionados às Ciências da Natureza.

4. COMO FUI ME CONSTITUINDO PROFESSORA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: NARRATIVA DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGENS VIVENCIADAS

Reafirmando que os resultados e discussão deste estudo, tem como objetivo identificar, discutir e refletir sobre as contribuições do Programa de Residência Pedagógica (PRP) para a formação do futuro docente a partir das experiências nas ações pedagógicas realizadas durante o Programa de Residência Pedagógica, por meio do desenvolvimento de projetos que fortalecem o campo da prática e conduzem o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.

Vindo de encontro com este estudo, o estudo de Paniago e Nunes, ressaltam que:

Para a realização do diagnóstico, é importante que os estagiários sejam orientados para observarem de forma investigativa os diversos aspectos singulares e complexos que permeiam o ambiente escolar e sobre a forma como desenvolver o diagnóstico (instrumentos de coleta, registro e análise dos dados). Desta forma, para que iniciem o exercício da investigação, esperamos que os estagiários realizem o diagnóstico utilizando diferentes instrumentos de coleta e registro de dados, com vistas a conhecerem os diferentes aspectos do ambiente escolar (socioeconômicos e culturais), estrutura física e material, sujeitos da comunidade escolar, a estrutura pedagógica, organização e funcionamento da escola, planejamento, avaliação, adequação a acessibilidade (PANIAGO; NUNES, 2019, p. 7).

Deste modo, será narrado sobre a aprendizagem docente vivenciada realizada na escola-campo CEPI Maria Ribeiro Carneiro da cidade de Rio Verde – Go, com o projeto intitulado “Inserção à docência no estágio: práticas construídas em diálogo com a educação básica”, relatados através de um portfólio pertencente do PRP, subprojeto Biologia, demonstrando a atuando, experiências e contribuir para a formação docente com material registrado no processo de aprendizagem da docência no PRP que foram realizadas no ano de 2020 e 2021, através de aulas online, exercitando o conhecimento teórico e prático através de uma nova tecnologia de aulas online.

Vindo ao encontro com este estudo, Pacheco, Barbosa e Fernandes (2017), ressaltam que o processo de formação dos professores através da atuação, experiências e as contribuições, que os docentes possuem, vem sendo um dos assuntos mais debatidos, pois dentro da sua formação, o processo acontece de modo contínuo, tratando-se de como o sujeito será constituído como futuro educador, retratando, como construirá seu saber docente e seus conhecimentos, práticas pedagógicas e metodologias, teorias e conceitos, tudo em prol de desenvolver suas competências como futuro profissional da educação.

Dentro deste aparato, no processo de aprendizagem docente no PRP, pude vivenciar vários momentos, dentre os quais destaco: 1) O processo de formativo como possibilidade de aprendizagem docente; 2) Processo de ambientação, ambientação e vivência na escola; 3) Desenvolvimento de projetos, regência em sala de aula e a participação em seminários institucionais e palestras.

Assim, partindo do pressuposto que ser professor é uma constituição ao longo do tempo, na minha trajetória pessoal e profissional, a atuação através do estágio trouxe marcas essenciais para a minha formação como profissional pois diversas vivências contribuíram para a construção de como ser professora, onde os saberes adquiridos com essa prática passaram a fazer parte da minha identidade profissional, na apropriação dos requisitos básicos necessários para a atuação docente e na capacidade de avaliar criticamente as experiências pessoais e profissionais através dos diversos momentos foram altamente significativos nessa nova etapa profissional.

No âmbito da aprendizagem docente adquirida no Programa de Residência Pedagógica, destaco aqui o processo de formação docente, por meio dos seminários.

4.1 O processo formativo como possibilidade de aprendizagem docente

O processo formativo através dos seminários, veio complementar a aprendizagem adquirida no decorrer do curso de biologia. Assim, ressalto o Ciclo de Seminários temáticos que foram promovidos nos meses de Agosto e Setembro de 2020, em que foram discutidas "Práticas Docentes Inovadoras no Contexto da Pandemia do Covid-19".

Assim, pode perceber que os seminários contribuem com a docência na captação de conhecimentos para uma prática inovadora, para a relação teoria e prática, pois conforme explica segundo Carvalho (2016), o seminário temático, como prática de ensino aprendizagem, vem demonstrando ser um método eficiente e eficaz, estimulando a relação interpessoal, além de auxiliar no processo de obtenção de novos conhecimentos.



Figura 1: Ciclo de Seminários Temáticos do dia 14/08 a 4/09/2020 30 horas
Fonte: Instituto Federal (2020).

Além disso, pode-se dizer que os ciclos de seminários possuíam abrangência regional e nacional, sempre voltados para bolsistas do Programa Residência Pedagógica, Pibid, estudantes dos cursos de graduação, principalmente dos cursos de Licenciatura, estudantes dos cursos de Pós-graduação e profissionais do magistério da educação básica e superior.

Sobre a importância dos seminários, Soares, Santos e Januário (2020), explicam que os seminários configuram-se como uma das estratégias mais utilizadas por professores e estudantes em cursos de diferentes áreas do conhecimento, nos direcionando a uma reflexão sobre questões que envolvem o aprender e o ensinar a partir deles.

Anastasiou e Alves (2006), complementam este item ressaltando que os seminários, não se reduzem a uma simples divisão de capítulos ou tópicos de um livro ou texto entre grupos. Nessa atividade, conhecimentos são mobilizados para que, em

seguida, haja uma discussão subsidiada teoricamente para a elaboração de questionamentos, de reflexões e a construção de novos conhecimentos.

Pode-se mencionar que houve também diversas reuniões pedagógicas todas voltadas ao trabalho do docente e a captação de conhecimentos para a vivência em sala de aula, sendo estudados temas tais como: reunião para orientação para elaboração dos planos de aula; reunião para apresentações dos trabalhos desenvolvidos em cada módulo, além de várias outras reuniões onde foram debatidos a importância de ser grato em tempos difíceis, pois não significa que estejamos contentes, mas gratos por tudo. Na reunião sobre os resultados alcançados no IDEB, foram apresentadas as notas e gráficos de anos anteriores e uma comparação com o atual. Na reunião sobre os desafios de manter a qualidade do ensino para continuar alcançando os bons resultados, foram recebidos a formação de metodologias ativas. Além dessas reuniões também foram discutidos em reuniões sobre a preocupação como com a participação dos estudantes e a interdisciplinaridade.

Assim, dentro do processo formativo como possibilidade de aprendizagem docente em relação a formação com o estágio através das vivências adquiridas através dos desafios do cotidiano do trabalho, pode-se frisar que ele nos remeteu a novos conhecimentos pois foi possível perceber a importância dessas informações tanto na opção por ser professora como na construção desse ser professora.

4.1.1 Os Seminários como atividades de ensino aprendizagem

Outra atividade que o docente pode utilizar para a sua formação está nos seminários institucionais, assim dentro do Programa Residência Pedagógica, foi realizado de 09 a 11 de Junho de 2021, o IV Encontro de Licenciaturas e Pesquisa em Educação - ELPED, visando angariar conteúdos para a prática docente, além desse seminários houve a participação em outros como: IV Seminário do Programa de Residência Pedagógica, II Seminário de Iniciação à Docência (PIBID) e II Seminário Internacional de Formação de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, realizado de forma virtual, organizado pelo Pró-Reitoria de Ensino do IF Goiano campus Ceres/GO, com certificado de 20 horas.

Dentro destes seminários, houve a apresentação de trabalhos na modalidade; Relato de Experiência, o qual foi intitulado de Residência Pedagógica e sua

importância na Formação Docente. O relato foi uma síntese das observações realizadas em uma escola da rede pública estadual de Goiás, juntamente com Programa de Residência Pedagógica ofertados pelo Instituto Federal Goiano.



Figura 2: Participação em Seminário Institucional

Fonte: A própria autora (2021).

Vindo de encontro com este estudo, Gil (2008, p. 43) elucida que o seminário, consiste em “desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta de suas aplicações e consequências práticas”. Já Marconi e Lakatos (2001, p. 155), acrescentam que o seminário é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento, sobre determinado tema.

Outro seminário relevante foi o V seminário programa residência pedagógica do IF GOIANO, itinerários formativos no residência pedagógica IF GOIANO: que teve como tema desta edição: "Narrativas de Práticas de Estágio vivenciadas nas Licenciaturas".

Evento foi organizado pela Comissão de Estágios das Licenciaturas e acontecerá nos dias 11 e 12 de novembro., narrativas de práticas de estágio teve como objetivo socializar elementos teóricos e práticos, desafios e possibilidades dos itinerários formativos das aprendizagens docente de estagiários nos subprojetos do Residência Pedagógica-IF Goiano.



Figura 3: Participação em Seminário Institucional

Fonte: A própria autora (2021)

Além disso, fizeram parte das ações do Residência Pedagógica, Centro de Educação Rosa de Saberes e Comissão de Estágio Curricular Supervisionado. O evento foi voltado para estudantes dos cursos de Licenciaturas, professores formadores e orientadores de estágio e professores da rede de educação básica que atuam no processo de supervisão de futuros professores.

A apresentação foi dividida em dois módulos com um intervalo. Cada residente terá 10 minutos para sua apresentação. O residente deve fazer uma breve apresentação em slides sobre seu percurso no programa, dando destaque as atividades de regência, projetos e trabalho com a BNCC. Ao final da apresentação o residente foi ressaltada como foi a experiência no PRP.

A cada evento e palestra ou a cada apresentação realizada, os especialistas deixam sempre muito clara essa necessidade, alertando que para se ter uma educação de qualidade é necessário que o professor, como principal responsável pelo processo educativo, esteja constantemente aprimorando seu conhecimento nos avanços e inovações. Só assim estará suprindo as defasagens de sua formação inicial e aprofundando os seus conhecimentos para melhorar o desenvolvimento de toda sua prática pedagógica, ultrapassando o senso comum (CAMARGO, 2019, p. 2).

Não se deve negar que o profissional da educação vem acumulando funções que até a bem pouco tempo não eram suas e que desempenha inúmeros papéis que são relevantes para o desenvolvimento das futuras gerações cabendo-lhe, por isso, estimular a cooperação, a solidariedade, a valorização individual e do grupo, bem como encarar com muita seriedade sua profissão e trabalhar para esclarecer os estudantes fazendo com que reflitam sobre a realidade em que vivem buscando melhorá-la.

Dessa forma, Almeida e França (2019), explicam que a prática pedagógica em suas diversas formas como evento, seminários, palestra, entre outros, devendo ser trabalhada considerando o que acontece antes, durante e após a prática, num processo de intervenção educacional o qual possui objetivos que precisam ser programados a partir do planejamento vinculado à aplicação e a avaliação, se encaminhando para uma aprendizagem significativa.

Dentro do estágio, alguns conteúdos são adquiridos através das palestras que são considerados como uma forma de expressar a linguagem humana através de eventos de interação entre público e interlocutor, abordando inúmeros temas.

Deste modo, as palestras realizadas durante o estágio veio a contribuir com a formação dos futuros professores de forma a efetivar o uso dessas metodologia dentro da educação. Entre diversas palestras, a palestra Caminhos (des) contínuos dos programas pibid e residência pedagógica, o VII ERESPEGO. ensino híbrido na educação básica: desafios e possibilidades e a palestra sobre categorização no processo de pesquisa

No final dessa etapa, pode-se ressaltar que os eventos adquiridos como os seminários, palestras e todos os eventos proporcionados como atividades de ensino aprendizagem foi marcado pelas condições de produção de nossas vidas, pelas oportunidades que tivemos e das escolhas que fazemos durante o ensino aprendizagem que nos foram repassados. Assim, esses conhecimentos adquiridos nessa etapa foram marcas, permeadas pela cultura em que estamos inseridos, nos dando oportunidades de nos construir como professoras a partir do conhecimento que tivemos a oportunidade de ter nesse percurso; da nossa formação técnico-acadêmica, na qual sustentamos nossas visões baseadas nas teorias; da nossa formação humana, e por meio das experiências que a própria docência nos propicia.

4.2 O processo de ambientação e vivência na escola

Dentro do projeto ambientação e vivência na escolar, uma das atividades foi a relação do diagnóstico, em que buscamos conhecer sobre a opinião dos pais sobre aulas na pandemia via plataforma google forms. Esse diagnóstico foi realizado em outubro de 2020, enfatizando a importância do processo de ambientação para o conhecimento da realidade escolar e posterior planejamento e desenvolvimento de diferentes ações pedagógicas para alunas residentes do programa Residência Pedagógica, pois sabe-se que o programa tem como objetivo levar o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo o atendimento de professores em formação para que assim ganhem habilidades e competências que lhes permitem realizar um ensino de qualidade nas escolas quando formados.

Para a inserção no ambiente escolar, é fundamental que os estagiários sejam preparados para a ambientação na escola, com vistas a conhecerem os diversos aspectos da realidade escolar por meio do diagnóstico “Sendo o estágio uma fase de aproximação e intervenção na realidade, o diagnóstico da escola poderá servir para o estagiário sentir de perto a estrutura, a organização e o funcionamento da unidade escolar” (PIMENTA; LIMA, 2017, p.185).

Assim, além de ambientar com a escolar, conhecendo seu corpo administrativo, as instalações, métodos utilizados e os discentes. Pode-se perceber também que as atividades propostas para os residentes são atividades como regência de sala de aula e intervenção pedagógica, sempre acompanhado de algum professor da escola e orientador docente da instituição formadora.

Entre os documentos necessários para a ambientação de alunos residentes e estagiários está o Projeto Político-Pedagógico (PPP), que traz sua contribuição, pois esse projeto faz uma projeção da intencionalidade educativa para futura operacionalização: político porque define uma posição do grupo, supõe uma proposta coletiva, consciente, fundamentada e contextualizada para a formação do cidadão. Pedagógica porque define a intencionalidade formativa, expressa uma proposta de intervenção formativa. (EYNG 2002. p.26)

Assim, é possível ressaltar que a ambientação é considerada um processo delicado, possuindo uma vivência própria e gradativa, sendo relevante que seja

realizada de forma correta e com isso haja uma permanência na instituição, havendo uma melhor segurança e um bom acolhimento.

Sobre ambientação, o estudo de Dorneles et al. (2019), ressaltam que uma das principais funções da escola visa promover a socialização, vivência social, interação, respeito coletivo e as diferenças de casa um, construindo assim uma grande identidade, sendo preciso dessa forma aproveitar todos esses pontos que a instituição oferece, tornando assim a ambientação na escola um processo único e imprescindível para o futuro profissional.

O conhecimento adquirido com o processo de ambientação e vivência na escolar foram cruciais para o meu desenvolvimento e para eu saber se era essa profissão mesmo que eu tanto tava almejando, pois o contato com outros professores em diversos ambientes escolares e as divergências apresentada em cada visita foi a melhor forma pela qual o futuro profissional poderá aprender e associar de forma integral tanto a teoria como a prática escolar.

4.3 A realização de projetos como possibilidade de aprendizagem docente

Sabe-se que o desenvolvimento de projetos na educação e nos cursos de formação inicial de professores visa fortalecer o campo das práticas, conduzindo o futuro professor a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente. Deste modo, observei que os projetos realizados através do Programa Residência Pedagógica foram relevantes pois possibilita aprendizagens diversas da docência.

Um dos projetos desenvolvidos visou conhecer a opinião dos estudantes da educação básica sobre a vivência escolar e se eles estavam satisfeitos com a oferta de atividades de ensino não presenciais, pois sabe-se que com a pandemia da covid-19, houve uma reformulação drástica envolvendo as escolas e os alunos.

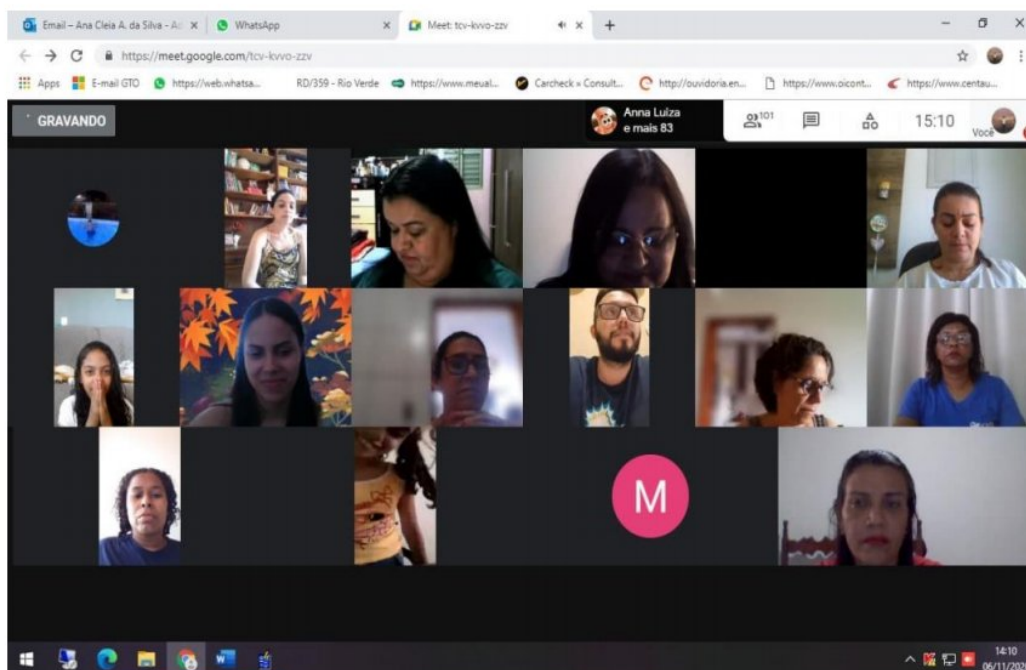


Figura 4: Reunião da escola 27/09/2020 horário 8:00 as 12:00 horas (5horas)
Fonte: A própria autora (2021)

No projeto foram desenvolvidas reuniões virtuais, sendo debatidos os seguintes temas:

- A importância de ser grato mesmo em tempos difíceis;
- Os Resultados alcançados no IDEB, que é um indicador do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que visa medir a qualidade do ensino nas escolas públicas.
- Os desafios de manter a qualidade do ensino para continuar alcançando os bons resultados;
- Preocupação soma com a participação dos estudantes, através da criação de grupos no WhatsApp com os pais e alunos que têm acesso à internet.
- Interdisciplinaridade, que foi desenvolvida a distância através das redes sociais

Em relação à ambientação e vivência na escolar, pode-se mencionar que ela é vista como um espaço privilegiado da construção do conhecimento marcado por um diferencial como um ambiente de alegria, de troca de ideias, de planejamento. Assim, Dorneles (2019), ressaltam que o papel da escolar visa promover a interação dos saberes científicos e populares permeados pela ambientação, vivência e experiência escolar, possibilitando a aquisição do conhecimento por aprendizagens significativas.

Em relação ao desenvolvimento de projetos, pode-se ressaltar que o trabalho criou oportunidades para que o professor possa utilizar diferentes métodos,

adequando-os à realidade da sala de aula e da sua turma, além disso, ele propicia a junção entre as áreas do conhecimento, contribuindo para que a aprendizagem seja significativa, sendo considerado uma forma lúdica de ensinar.

De acordo com Souza, Santos e Santos (2020), os projetos escolares oportunizam ao estudante, independentemente do nível de ensino em que está matriculado, vivenciar de forma inovadora diversos aspectos do meio em que está inserido, sendo também uma forma de favorecer, além da interdisciplinaridade, a contextualização, aspectos de grande relevância na formação escolar do estudante, comprovando que as diversas áreas do conhecimento se complementam e dialogam entre si sobre os mais diversos temas.



Figura 5: Bazar beneficente
Fonte: A própria autora (2021)

Os projetos pedagógicos surgem como contraponto ao paradigma tradicional, promovendo a aprendizagem significativa, a autonomia, criatividade, reflexão e participação dos alunos como principais atores do processo. Nesse sentido, é necessário que os professores estejam preparados para mediar essa construção, compreendendo com propriedade essa metodologia e garantindo sua aplicação de maneira adequada (ARRUDA; NASCIMENTO, 2020, p. 2).

Entre os projetos realizados pela escola, teve o acolhimento na pandemia que foi desenvolvido para arrecadação de recursos para compra de material escolar para estudantes em situação de vulnerabilidade social. Assim, foi realizada uma galinhada beneficente, e os valores arrecadados com a venda seria para compra de materiais escolares. A comida foi feita na escola, e para não haver aglomeração, a galinhada foi servida apenas para levar para casa.



Figura 6: Galinhada.
Fonte: A própria autora (2021).

Ao alicerçar diferentes tipos de projetos, o professor pode optar por um ensino com pesquisa, com uma abordagem de discussão coletiva crítica e reflexiva que oportunize aos alunos a convivência com a diversidade de opiniões, convertendo as atividades metodológicas em situações de aprendizagem ricas e significativas. Esse procedimento metodológico propicia o acesso a maneiras diferenciadas de aprender, e, especialmente, de aprender a aprender. (BEHRENS; 2001, p.03).

Neste contexto através dos projetos desenvolvidos no programa residência pedagógica, pode-se dizer que eles, vem exercendo um papel fessencial na qualificação da educação, poise le trabalha a teoria e a prática, além de adquirem conhecimento por meio da troca de experiências na execução desses projetos.

Outro projeto desenvolvido, foi o Sustentabilidade e solidariedade, que teve como objetivo, ampliar os conceitos de consumo sustentável e reaproveitamento, desenvolvendo o espírito empreendedor em prol de uma causa social, através do reaproveitamento e doação de diversos materiais como roupas, calçados, brinquedos que foram colocados para a venda.



Figura 7: Bazar Virtual.

Fonte: A própria autora (2021).

Ainda sobre esse projeto, pode-se dizer que o incentivo à doação através da ideia do reaproveitamento permite uma reflexão sobre a responsabilidade social de cada indivíduo e coloca em evidência uma reflexão sobre o consumismo e as desigualdades sociais, além de favorecer o estudo sobre questões ambientais e a necessidade urgente de mudanças de atitudes.

Assim, através da organização do bazar, foi possível motivar a capacidade de gerenciar situações que beneficiem a uma comunidade. Dessa forma, cada cidadão envolvido nessa prática pode assumir o desafio de criar oportunidades para atuar na sociedade com determinação e compromisso, através do consumo sustentável; consumismo e desperdício; questões ambientais; gênero Textual: Propaganda e valores Humanos: Solidariedade e amor ao próximo.

Com a pandemia do Covid 19, o bazar passou a ser online via grupo WhatsApp. As peças foram vendidas no grupo WhatsApp e entregue em outro dia com hora marcada para não haver aglomerações.

Assim, ao ressaltar a importância dos projetos, Prado (2005, p. 4) acrescenta que na pedagogia de projetos, o aluno “aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivem novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento”.

No projeto Circuito Beija-Flor: Jardim Botânico Kids, realizado no dia 29/10 e 19/11, que foi do projeto organizado pelo Centro de Educação Rosa dos saberes para os/as filhos/as dos/as servidores/as do Instituto Federal, onde vivenciar esse evento

bem como também coordenar algumas atividades que foram realizadas nos dias do evento.

O Circuito Beija-Flor é um projeto institucional, vinculado às ações do Jardim Botânico de Rio Verde e teve como objetivo proporcionar a integração família, sociedade e escola numa perspectiva de sensibilização socioambiental e desenvolvimento do conceito de sustentabilidade com a promoção social.

Nesta VI edição, ao qual participei foi preparado para os filhos dos servidores e colaboradores terceirizados, de 2 a 12 anos, diversas atividades lúdicas e educativas envolvendo a temática do meio ambiente. Além de atividades que envolvam a biologia e no laboratório de animais, dando a eles uma maior aproximação dos animais.



Figura 8: Circuito Beija-flor: Jardim Botânico Kids

Fonte: Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde (2021).

Assim, pode-se dizer que os trabalhos vivenciados com projetos de ensino e/ou intervenção implica na mobilização de elementos teóricos e práticos, dando ao futuro docente possibilidades de desenvolverem atitudes e habilidades de pesquisa a partir de situações vivenciadas no desenvolvimento desses projetos a (PANIAGO; NUNES, 2019).

A realização de projetos como possibilidade de aprendizagem docente, demonstrou para nos futuros profissionais da educação uma nova busca em inovação

em educação, dando-nos possibilidade de promover meios diferenciados, atrativos e significativos para o aprendiz no ato educativo, pois sabe-se que os projetos visa proporcionar ao educador e ao educando possibilidades de experimentar, construir meios de produzir conhecimento. Nesse sentido, pode-se perceber a significância da aprendizagem por projetos, uma vez que consistem em uma intervenção pedagógica que possibilita à aprendizagem um novo significado, cujas tentativas de resolver situações problemáticas revelam as reais necessidades a serem abordadas pelos futuros profissionais. Assim, pode-se ressaltar que o meu aprendizado por meio de projetos de aprendizagem possibilitou angariar informações, além de me levar a uma reflexão contínua sobre a aquisição do conhecimento.

4.4 O processo de regência como possibilidade de aprendizagem docente

Ao final ficou determinado que cada estagiário deveria ministrar 10 aulas individuais tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio, e completaremos assim as 40 horas de regência determinadas no PRP para este modulo.

Outra contribuição do Programa de Residência Pedagógica (PRP) para a formação do futuro docente a partir das experiências nas ações pedagógicas realizadas, foram as regências em sala de aula.

Assim, ao mencionar sobre a regência, tem-se que demonstrar a importância do planejamento, pois observa-se que ele reúne as metas da escola, o intuito das atividades propostas e o nível que se deseja atingir com as aulas. Além disso, detalha os recursos financeiros e materiais necessários para as ações e eventos a serem realizados (ALMEIDA; FRANÇA, 2018).

Assim, pode-se ressaltar de acordo com Almeida e França (2018), que um planejamento pedagógico organizado e bem estruturado norteia a atuação da instituição de ensino, garantindo assim, a unidade entre os objetivos, valores e ações, bem como auxiliar os professores na condução do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, foram ministradas diversas aulas com temas diferentes, visando o conhecimento do aluno e a prática pedagógica do professor. As aulas foram ministradas online e tiveram a duração de 50 minutos.

Alguns dos temas levantados pelos discentes, visavam o corpo humano, como a aula ministrada com o tema: conhecendo o corpo das meninas, podendo dar uma enfoque no corpo das meninas como dos meninos mostrando as diferenças e semelhanças, pois quando estes vão chegando a adolescência o corpo começa a se transformar, bem como os pensamentos, desejos e sentimentos já não são mais os mesmos, sendo fundamental que os alunos conheçam as mudanças e transformações do corpo humano.

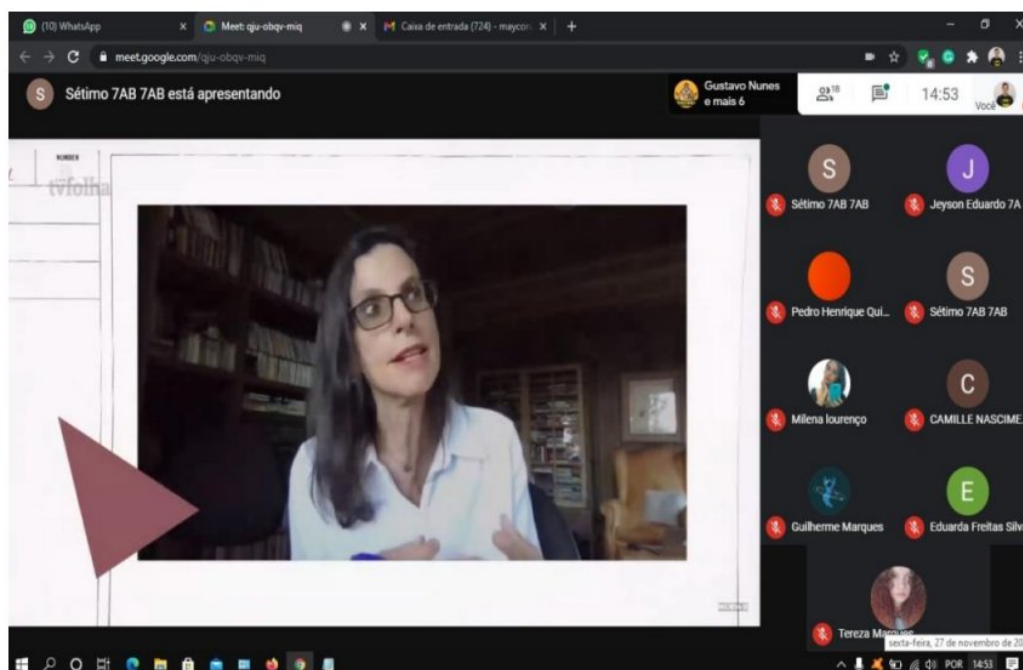


Figura 9: Participação observação aulas de ciências

Fonte: A própria autora (2021).

Outra aula interessante foi elaborada com o vídeo chamado espelho torcido, em que foram debatidos temas como ser aceito pelo grupo, lidar com as modificações no próprio corpo, aceitar e respeitar as diferenças, encarar as dores e as delícias de crescer. Nesta aula a residente também teve a oportunidade de corrigir as atividades da aula anterior e falar e reforçar sobre a importância da vacina, reforçando como é importante a vacinação como é essencial para blindar o organismo contra agentes infecciosos e bacterianos.

Na aula sobre reprodução humana, foi realizada utilizando um vídeo, a Professora começou chamando atenção para a presença, por o nome no chat e identificar a série. Além disso, nesta aula, ela fez a correção das atividades da aula anterior.

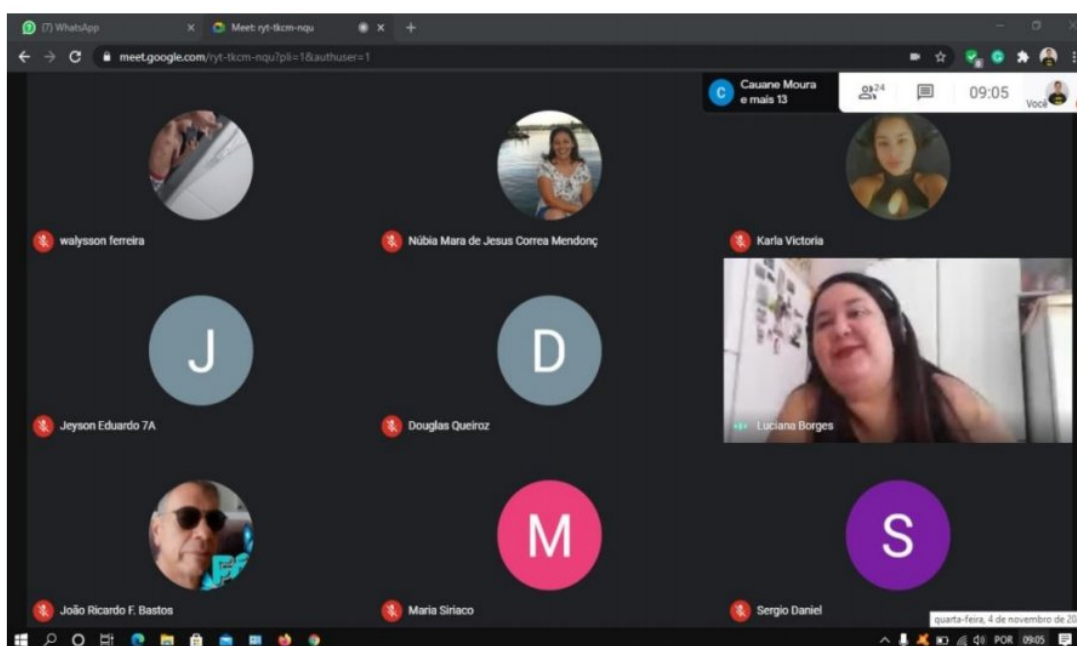


Figura 10: Aula 03/11/2020 7ªA e 7ªB matutino (50 min)

Fonte: A própria autora (2021)

Deste modo, as diversas regências em sala de aula, foram realizados sobre diferentes temas. Sobre o *bullyin*, a professora ressaltou que a sua prática, consiste em um conjunto de violências que se repetem por algum período. Geralmente são agressões verbais, físicas e psicológicas que humilham, intimidam e traumatizam a vítima. Os danos causados pelo *bullying* podem ser profundos, como a depressão, distúrbios comportamentais e até o suicídio.

Em relação a aula sobre a ditadura da beleza imposta nas mídias sociais, a aula demonstrou que o problema surge quando a sociedade, impõe uma cobrança sobre o que vem a ser um padrão de beleza e um corpo bonito, a chamada Ditadura da Beleza. Atualmente, o “padrão de beleza” vem sendo ditado pela indústria da moda e dos cosméticos a fim de atender as necessidades do mundo do glamour. O resultado é a valorização de roupas e maquiagens na busca por mais vendas.

Além do mais, costumam-se afirmar que a magreza é a perfeição, significado de pessoa saudável, mas nem sempre é assim. Por muitas vezes, nos bastidores deste cenário, estão presentes problemas como transtornos psíquicos e alimentares. A exigência sobre o peso ignora qualquer norma de saúde e a pressão para a manutenção desta forma física cria distúrbios psicológicos que frequentemente são irreversíveis e letais.

Em relação a regência de aula sobre o tempo gasto nas redes sociais, essa aula teve como objetivo alerta para esse problema; está entre as causas mais reconhecidas da dependência das redes sociais se encontra a baixa autoestima, a insatisfação pessoal, a depressão ou hiperatividade e, inclusive, a falta de afeto, carência que muitas vezes os adolescentes tentam preencher com os famosos likes.

De fato, muitos jovens os procuram quase compulsivamente para experimentar uma intensa sensação de satisfação que, no entanto, pode ser contraproducente uma vez que os tornam dependentes, ao longo do tempo, da opinião dos outros.

Ao esboçar sobre a regência em sala de aula, Seefeldt, Herrmann e Kruger (2014), ressaltam que ela faz parte de um processo que transforma o estagiário e todos que estão em seu entorno, proporcionando um enfrentamento de seu próprio eu. Scalabrini e Molinare (2013), acrescentam que a regência em sala de aula, tornou-se fundamental, pois ela propicia ao aluno de licenciatura a observação, pesquisa, planejamento, execução e avaliação de todos os diferentes tipos de atividades pedagógicas.

Uma abordagem relevante foi a reunião ainda de forma remota após o retorno das aulas das redes estaduais e municipais por volta das 8 horas. De modo habitual deste tipo de convocação estávamos em reunião virtual todos os residentes, juntamente com as s preceptoras e mais as anfitriãs de reuniões de modulo as coordenadoras Institucional e do Subprojeto para tratarmos do assunto de encerramento de modulo e projeto.

Um dos vários assuntos abordados em nossa reunião, foi sobre o retorno presencial na escola campo, pois o encerramento do projeto da Capes que já é para o final de março mês que completamos 18 meses de um grandioso e belíssimo trabalho.

Ainda seguindo a pauta foi em relação ao restante das aulas que devemos ministrar em sala de aula, mas agora de forma presencial, pois as escolas já retornaram as suas atividades normais, porém com os cuidados básicos para evitar possíveis novos contágios pela covid-19.



Figura 11: Regência de aula
Fonte: A própria autora (2022).



Figura 12: Regência de aula
Fonte: A própria autora (2022).



Figura13: Regência de aula
Fonte: A própria autora (2022).

Deste modo, as aulas foram ministradas Estadual Manoel Ayres situada na Rua Nivaldo Ribeiro, Jardim América de Rio Verde – GO., onde foram devidamente planejadas. As aulas presenciais foram ministradas dia 4 de março de 2022, numa sexta-feira, no período matutino, totalizando 5 horas de aula.

Em relação a minha trajetória no processo de regência como possibilidade de aprendizagem docente, posso dizer que ele foi construído nas diversas regências ministradas, pois foi através dessas aulas que pude compreender a importância da regência, que ela se constitui num instrumento que possibilita a organização do trabalho pedagógico a ser realizado da melhor forma possível, pois é através delas que se cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas para o nosso bom desempenho profissional. Assim, podemos frisar que a formação docente não ocorre necessariamente de forma individual e autônoma, mas sim através da regência que é um meio para o aperfeiçoamento pessoal e profissional dos professores, pois o exercício da docência desenvolve habilidades, hábitos e atitudes, criando condições para que nos futuros docentes possam atuar com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho, constituindo um importante elemento na construção de sua identidade profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este TCC, cujo objetivo foi refletir sobre as contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação docente a partir das experiências vivenciadas, constatei que o Residência Pedagógica desempenha um papel fundamental na formação de futuros professores. Por meio do PRP, Ao final ficou determinado que cada estagiário deveria ministrar 10 aulas individuais tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio, e completaremos assim as 40 horas de regência determinadas no PRP para este modulo são oportunizadas várias vivências específicas da docência, tornando-se um momento de excelência na articulação entre as experiências profissionais e reflexões teóricas sobre a atuação do docente.

O curso de Biologia busca desenvolver profissionais competentes e comprometidos, detentores de conhecimentos necessários para a atuação no cotidiano do atual educador. O Residência Pedagógica é uma boa forma de praticar o que foi oferecido durante as aulas teóricas. No presente relatório estão contidas diversas informações de como se desenvolveram as atividades, que tornaram possíveis ampliar o conhecimento, unificando teoria e prática.

A identidade profissional do docente, está intimamente ligada às condições de trabalho oferecidas, e à qualidade da formação proporcionada ao profissional. Assim, o Programa Residência Pedagógica colabora com as práticas pedagógicas a serem melhores usadas. As experiências proporcionadas pelo programa me permitiram analisar os diversos intervenientes que envolvem o o trabalho do professor e como se pode estar inserido dentro dele, com todas as suas problemáticas e construções, exercitando o conhecimento teórico e prático através de uma nova tecnologia de aulas online.

Assim, desenvolvermos o estágio através de diversos momentos, posso perceber que ele foi um momento ímpar, criando em nós futuros profissionais condições necessárias para assumirmos nossa responsabilidade de repassar aos educandos uma aprendizagem de qualidade, pois durante a graduação temos um bom suporte teórico, onde o saber do professor demanda conhecimento teórico, mas inclui, além disso, habilidades e recursos que transcendem a ele como o conhecimento através da prática.

Ao final dessa trajetória, percebo o quanto foi importante os momentos que vivi seja nos seminários, nas palestras ou nas regências. As lembranças e os conhecimentos adquiridos foram os melhores possíveis, pois foi ali que tive meu primeiro momento como futura profissional docente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. M. ; FRANÇA, M. L. C. A importância do planejamento para transformação da prática docente: Estudo de caso realizado em uma escola municipal De Paulo Afonso-Bahia. **Revista Científica da FASETE**. 2018.
- ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula. Joinville/SC: Univille, 2006.
- ARRUDA, R. L.; NASCIMENTO, R. N. A. Metodologia de projetos e formação docente: discussões entre teoria e prática. **Cadernos da Fucamp**, v.19, n.42, p.56-73. 2020.
- BARBOSA; M. V.; FERNANDES, N. A. M. (org). **Políticas públicas para a formação de professores**. Em Aberto, Brasília, v. 30, n. 98, p. 1-231, jan./abr. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEHRENS, M. A.; JOSÉ, E. M. A. Aprendizagem por projetos e os contratos didáticos. **Diálogo Educacional**. v.2, n.3, p.77-96. jan./jun. 2001.
- BRASIL. **PORTARIA CAPES Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018, que institui o Programa de Residência Pedagógica**.
- _____. **Parecer CNE/CES n. 15/2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
- _____. **Parecer CNE/CP nº 28 de 2 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31.
- _____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em 05 set. 2021.
- _____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Portaria Gab nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Instui o Programa de Residência Pedagógica. 2018. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf> > Acesso em 05 set. 2021.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02 de 1 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm> Acesso em 14 set.2021.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm > Acesso em 14 set.2021.

_____. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado nº 227, de 2007.** 2007. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4781776&ts=1630446171631&disposition=inline>> Acesso em 20 set.2021.

_____. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado nº 284, de 2012.** 2012. Disponível em: < <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4600002&ts=1630446982236&disposition=inline>> Acesso em 20 set.2021.

CALDERANO, M da A. **O estágio curricular e os cursos de formação de professores: Desafios de uma proposta orgânica.** In: CALDERANO, M. da A.Org (Estágio Curricular: Concepções, Reflexões teórico-prático e Proposições. Juiz de Fora. Programa Residência Pedagógica e a Escola Básica.

CAMARGO, M.; DE PAULA, D. H. L. A escola enquanto espaço de formação e o papel do professor formador formativo: voz e vida para uma experiência. In: XI Congresso Nacional de Educação, 2013, Curitiba. **Anais.** Rio de Janeiro: Educere, 2019. p. 7726-7738. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8989_5360.pdf> Acesso em 27 nov. 2021.

CARVALHAL, J. B. A. **Seminários temáticos:** técnica interdisciplinar de aprendizagem e desenvolvimento de competências. Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad, vol. 2, núm. 2, pp. 1-12, 2016

DORNELES, A.; WEBER, C.; ROVEDA, C.; BORGMANN, M. E. Residência pedagógica: a importância da ambientação no trabalho pedagógico de residentes. **Evento: XX Jornada de Extensão.** Salão do conhecimento. Injui. 21 a 24 de outubro de 2019.

EYNG, A. Projeto pedagógico: construção coletiva da identidade da escola, um desafio permanente. **Revista Educação em Movimento,** Curitiba. V. 1 – n.1 p. 25-32. jan/abril 2002.

FARIA, J. B. **O naufrágio, o baile e a narrativa de uma pesquisa: experiências de formação de sujeitos em imersão docente.** 2018. 385f. Tese de Doutorado em

Educação, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. Disponível em: < https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BA8PTQ/1/faria_2018_tese_finalcompleta.pdf> Acesso em 21 set.2021.

FARIA, J. B.; PEREIRA, J. E. D. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. Cuiabá: **Rev. Educação Pública**, v.28, n.68, p. 333-356, 2019. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393/5630>> Acesso em 16 set.2021.

FERNANDES, G. B. L. et al. Residência pedagógica: universidade, escola e egressos de pedagogia da Faculdade de Formação de Professores / UERJ. In: FONTOURA, H. A. (Org.) **Residência Pedagógica: Percursos de formação e experiências docentes na Faculdade de Formação de Professores da UERJ**. Niterói: Intertexto, 2011. p. 107-118.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 15 ago. 2012.

FONTOURA, H. A. Residência Pedagógica: investigação-ação com professores egressos da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Cuiabá: **Revista de Educação Pública**, v. 20, n. 43, p. 307-372, 2011. Disponível em: < <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/300/268>> Acesso em 21 set.2021.

FORSTER, M. M. S.; LEITE, T. C. Formação continuada de professores: da parceria entre universidade e escola ao protagonismo e reconhecimento do trabalho docente. Curitiba: **Rev. Diálogo Educacional**, v. 14, n. 43, p. 865-887, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____. **A Educação na Cidade**. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREITAS, M. C.; FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. Fortaleza: **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: < <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540/5196>> Acesso em 16 set.2021.

GABARDO, C. V.; HAGEMEYER, R. C. Formação docente continuada na relação universidade e escola: construção de referências para uma análise a partir da experiência do PDE/PR. Curitiba: **Educar**, n.37, p.93-112, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/ktj4xHhwBPQPW7WTb44hcJb/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 23 nov.2021.

GASPARELLO, V. M. O uso da linguagem simbólica nos encontros com egressos: algumas possibilidades de leituras. In: FONTOURA, H. A. (Org.) **Residência**

Pedagógica: Percursos de formação e experiências docentes na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Niterói: Intertexto, 2011. p. 39-52.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

LEAL, C. C. N.; GONÇALVES, H. M. Residência pedagógica: representação social de formação continuada. Curitiba: **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 58189-58200, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15020/12398>> Acesso em 17 set.2021.

MACIEL, A. O.; NUNES, A. I. B. L.; PONTES JUNIOR, J. A. F. Estágio Supervisionado e Residência Pedagógica: possibilidades para formação docente crítica. Araraquara: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. esp. 3, p. 2223-2239, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14428/9966>> Acesso em 16 set.2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MELO, D. E.; MORAES, D. A. F.; FRANCO, S. A. P.; POTOSKI, G. O Programa de Residência Pedagógica: experiências formativas no curso de Pedagogia. Araraquara: **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 24, n. 2, p. 518-535, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13631/9085>> Acesso em 17 set.2021.

MORETTI, V. D. A articulação entre a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática: o caso da Residência Pedagógica da Unifesp. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 385-390, set./dez. 2011.

NETO, B. M. O.; PEREIRA, A. G. G.; PINHEIRO, A. A. S. A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. Fortaleza: **Revista Pemo**, v.2, n.2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3669/3199>> Acesso em 16 set.2021.

NOGUEIRA, E. G. D.; MELIN, A. P. G.; ALMEIDA, O. A. Trabalho docente e formação de professores: os professores iniciantes e suas práticas. Maceió: **Debates em Educação**, v. 3, nº 6, 2011. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/622/362>> Acesso em 21. Set.2021.

OLIVEIRA NETO, B. M.; PEREIRA, A. G. G.; PINHEIRO, A. A. S. **A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente**. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3669>> Acesso em 16 set.2021.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distância**. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em: < <https://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf>> Acesso em 14 set.2021.

PACHECO, W. R. S.; BARBOSA, J. P. S.; FERNANDES, D. G. A relação teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 332- 340, set. de 2017.

PAIVA, V. L. M. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/?lang=pt&format=pdf> > Acesso em 07 set. 2021.

PANIAGO, R. N.; NUNES, P. G.; BELISÁRIO, C. M. Residência Pedagógica em um Instituto Federal: Narrativa dos (des) caminhos formativos. Belo Horizonte: **Formação Docente**, v. 13, n. 25, p. 67-80, 2020. Disponível em: < <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/414/256>> Acesso em 07 set. 2021.

PANIAGO, R. N.; NUNES, P. G. Sequência didática diagnóstico escolar no estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura do IF goiano pelo viés da investigação e elaboração. Licenciatura em Pedagogia e universidade na Escola pela UFG - Campus Catalão-Go e em Ensino de Filosofia e Sociologia pela Faculdade Católica de Anápolis-GO.erde – UniRV, 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2008.

POLADIAN, M.L. P. **Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre Universidade e Escola na Formação de professores**. Orientadora: Marli Eliza Dalmazo Afonso de André. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) -Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: < <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/16141/1/Marina%20Lopes%20Pedrosa%20Poladian.pdf>> Acesso em 17 set.2021.

PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: MEC/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17

RICCI, C. S.; BRAGA, S. M.; COSTA, T. M. L. Residência Docente no Centro Pedagógico da UFMG: o fazer docente como objeto de reflexão. Belo Horizonte: **Formação Docente**, v. 13, n. 25, p. 53-66, 2020. Disponível em: < <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/download/444/255/>> Acesso em 21 set.2021.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Decreto nº 57.978, de 18 de abril de 2012**. Institui o Programa Residência Educacional, no âmbito da

Secretaria da Educação, e dá providências correlatas. 2012. Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2012/decreto-57978-18.04.2012.html>> Acesso em 21 set.2021.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, São Paulo, v.7, n.1, 2013. Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25277_12173.pdf.> Acesso em 23 jan. 2022.

SCHEID, N. M. J.; SOARES, B. M.; FLORES, M. L. T. Universidade e Escola Básica: uma importante parceria para o aprimoramento da educação científica. Curitiba: **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v.2, n. 2, p.64-74, 2009. Disponível em: < <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/458/339>> Acesso em 23 nov.2021.

SEEFELDT, M.; HERRMANN, F. F.; KRUGER, I. C. N. Estágio supervisionado: um olhar de aprendizagem sobre a experiência obtida durante o estágio. **XX EREMAT - Encontro Regional de Estudantes de Matemática da Região Sul**. Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé/RS, Brasil. 13-16 nov. 2014. Disponível em: https://eventos.unipampa.edu.br/eremat/files/2014/12/RE_SEEFELDT_02093271036.pdf. Acesso em: 02 fev. 2022.

SILVA, I. C. P. O Programa de Residência Pedagógica: contribuições na formação docente dos licenciandos em Matemática da UFPB/campus IV. **Trabalho Monográfico** (Licenciatura em Matemática). Universidade Federal da Paraíba. Souza Rio Tinto – PB, 2020.

SILVA, K. A. C. P.; CRUZ, S. P. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: diálogos em educação**, v.27, n. 2, p. 227-247, 2018. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/momento/article/view/8062>> Acesso em 19 set.2021.

SOARES, M. C. R. A., SANTOS, F. A. DOS; JANUARIO, G. O seminário como uma estratégia de ensino na formação pós-graduanda em educação. **Revista De Iniciação à Docência**, v.5, n. 3, p. 75 - 86. 2020.

SOUZA, E. C.; OLIVEIRA, R. de C. M. Entre **fios e teias de formação: escolarização, profissão e trabalho docente em escola rural**. In: Vicentini, P. P., SOUZA, E. C.; PASSEGUI, M. C.(orgs.). Pesquisa (auto) biográfica: questões de ensino e formação, Curitiba: CRV,2013, p. 131-148.

SOUZA, J. C. S.; SANTOS, D. O.; SANTOS, J. B. Os projetos pedagógicos como recurso de ensino. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 40, 20 de outubro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/os-projetos-pedagogicos-como-recurso-de-ensino>. Acesso em 19 jan. 2022.